

## RESULTADOS CONSOLIDADOS 1S17

### Resultados do Primeiro Semestre retratam performance positiva com R\$ 181 milhões de EBITDA, R\$ 182 milhões de geração de caixa e R\$ 144 milhões de Lucro Líquido

A Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (Bovespa FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho financeiro do primeiro semestre de 2017**, cujas demonstrações intermediárias foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), já contemplados os ajustes da Lei 11.638 e pelas mudanças advindas do padrão IFRS. Esta apresentação contém declarações e informações prospectivas a respeito da FERBASA, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantias do desempenho futuro da Companhia. Embora a FERBASA acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Empresa, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a FERBASA se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas constantes deste documento.

#### AÇÕES

IBOVESPA: FESA3/FESA4  
PN em circulação: 38.570 mil  
Valor de mercado: R\$ 969 milhões

#### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marcio Lopes Fernandes de Barros  
Diretor

Carlos H. Temporal  
Gerente  
+55 71 3404 3065/3023  
[www.FERBASA.com.br](http://www.FERBASA.com.br)  
[dri@FERBASA.com.br](mailto:dri@FERBASA.com.br)

#### AGENDA

Teleconferência em português  
15 de Agosto de 2017  
13:30h (horário de Brasília)  
12:30h (horário de NY)  
Webcast: [clique aqui](#)

## 1 DESTAQUES

Em milhões de reais	2T17	Δ%	1T17	1S17	Δ%	1S16
Dólar médio praticado	3,17	-1,2%	3,21	3,19	-15,2%	3,76
Receita líquida	270,6	-10,7%	302,9	573,5	0,3%	572,0
Custo de produtos vendidos	180,0	-1,6%	183,0	363,0	-26,8%	495,6
<i>Custo sobre receita</i>	66,5%		60,4%	63,3%		86,6%
EBITDA Ajustado	79,7	-21,6%	101,6	181,3	342,2%	41,0
<i>Margem EBITDA</i>	29,5%		33,5%	31,6%		7,2%
Lucro (Prejuízo) do período	63,8	-20,3%	80,1	143,9	-	(8,7)
<i>Margem de lucro</i>	23,6%		26,4%	25,1%		-1,5%

**Produção** - Foram produzidas 120.519 toneladas no 1S17, representando um aumento de 12,3% em relação ao mesmo período de 2016, com destaque para as Ligas de Cromo, que cresceram 20,5%.

**Volume de Vendas** - Foram comercializadas 105.817 toneladas de ferroligas no 1S17, um decréscimo de 27,4% em relação ao mesmo período de 2016, reflexo, principalmente, da queda de 52,3% nas exportações.

**Receita Líquida** - A receita líquida totalizou R\$ 573,5 milhões no 1S17, um aumento de 0,3% em relação ao mesmo período de 2016, isto porque, apesar da redução no volume de vendas e da desvalorização do dólar, o resultado foi compensado pelo aumento no preço médio ponderado dos nossos principais produtos.

**Custo dos produtos vendidos** - No 1S17, o CPV totalizou R\$ 363,0 milhões, registrando uma redução de 26,8% em relação ao mesmo período de 2016, associado, sobretudo, ao decréscimo de 27,4% nas quantidades vendidas.

**Despesas** - As despesas comerciais e administrativas totalizaram R\$ 41,1 milhões, reduzindo 14,4% em relação ao mesmo período de 2016. Destaque para as despesas comerciais que reduziram 16%, impactadas pelas menores exportações que aconteceram no 1S17, as quais significaram um menor volume de pagamento de comissões de agentes, taxas portuárias e despesas com o processo de exportação em geral, quando comparado com 1S16.

**Resultado Financeiro e Hedge** - No 1S17, o desempenho financeiro foi positivo em R\$ 19,4 milhões, contra R\$ 1,0 milhão registrado no 1S16, principalmente influenciado pelo crescimento do nível do caixa. Soma-se a isso, o resultado acumulado de R\$ 19,0 milhões positivos do hedge (NDF's liquidadas). O resultado financeiro totalizou R\$ 38,4 milhões, ante R\$ 10,8 milhões negativos no 1S16.

**EBITDA Ajustado** - No 1S17, a geração EBITDA foi de R\$ 181,3 milhões, o que representou 31,6% da receita líquida e uma variação positiva de 343,2% em relação ao mesmo período de 2016.

**Geração e posição de Caixa** - No 1S17, registramos uma geração positiva de caixa de R\$ 181,6 milhões, com o resultado fortemente influenciado pelo fluxo de caixa operacional. Finalizamos o 1S17 com uma posição de caixa, líquido de financiamento, de R\$ 433,4 milhões (contra R\$ 184,1 milhões no 1S16), com as aplicações financeiras substancialmente associadas ao comportamento da taxa SELIC (CDI).

**Lucro Líquido** - O lucro do período totalizou R\$ 143,9 milhões, representando um expressivo aumento em relação ao mesmo período de 2016, influenciado pelos efeitos supracitados e que serão mais bem detalhados nas seções seguintes deste relatório.

**CAPEX** – Registramos um CAPEX foi de R\$ 38,2 milhões no 1S17, representando 33,7% do previsto para 2017 e um valor 30,7% menor que o registrado no 1S16.

## 2 PERFIL CORPORATIVO

Líder em seu segmento, a FERBASA é a única produtora de Ferrocromo integrada das Américas, exercendo as atividades de mineração, metalurgia e produção florestal. Seus principais produtos são as ligas de Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC), Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), Ferrossilício (FeSi75) e Ferrossilício Cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à produção de aços inoxidáveis.

Dada à verticalização de suas operações, a FERBASA é detentora de mais de 95% das reservas de Cromita do Brasil e, atualmente, opera em dois complexos de produção de minério de cromo, destinado à fabricação de Ferrocromo, que visa atender ao mercado de aços inoxidáveis, doméstico e internacional. No tocante às suas atividades florestais, a Companhia dispõe de uma área total aproximada de 60 mil hectares, com cerca de 25 mil hectares plantados com florestas de eucalipto, destinadas à produção de biorredutor. Estas atividades, associadas a uma planta metalúrgica composta por 14 fornos elétricos de redução, permitem a produção de ligas de cromo e de silício dentro de elevados padrões de qualidade, buscando, permanentemente, a segurança de seus colaboradores, o respeito ao meio ambiente e a eficiência nos seus processos. Ressalta-se que, em 1986, teve início a produção de Ferrossilício, que viabilizou a Companhia, em 1994, a constituição de uma *joint venture*, em conjunto com as empresas japonesas Marubeni e JMC, para produzir liga de alta pureza, indispensável à produção de chapas de aço eletromagnético (silicioso), amplamente usadas no processo produtivo dos núcleos de grandes transformadores e geradores, além dos demais produtos de aços especiais empregados na fabricação de motores elétricos para carros híbridos e linha branca.

Em Salvador-BA, a FERBASA mantém um escritório corporativo para atendimento a todas as unidades operacionais do grupo, através de processos inter-relacionados e sistemas integrados.

Ademais, destacamos a peculiar e grata condição da Companhia ter como acionista controladora uma entidade filantrópica, a qual beneficia, diretamente, cerca de 4.900 crianças e adolescentes em suas 6 (seis) escolas próprias, dedicadas ao Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Adicionalmente, mantém 3 (três) Programas Socioeducativos voltados a atividades de musicalização, esportes e reforço escolar, que atende a um público infantojuvenil de, aproximadamente, 200 participantes. Este trabalho iniciou-se em 1975, quando o fundador da FERBASA, José Corgosinho de Carvalho Filho, debruçado sobre a urgência de desenvolvimento de ações patrocinadoras de melhoria da qualidade da educação no País, decidiu doar grande parte das ações que possuía da Companhia à Fundação José Carvalho, como meio de garantir a sustentabilidade da Instituição.

## 3 MERCADO E AMBIENTE DE NEGÓCIO

No segundo trimestre de 2017, segundo dados da WSA (*World Steel Association*), a produção mundial de aço bruto aumentou 3,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 426,4 Mt. A Ásia se mantém como principal produtor alcançando um volume de aço bruto de 296,3 Mt. A China se mantém como a maior produtora com 51,2% dessa produção mundial (218,3 Mt). Na América do Sul, a produção foi de 10,8 Mt, representando um aumento de 12,3% frente ao mesmo período em 2016. O Brasil foi responsável pela produção de 8,5 Mt, registrando um aumento de 14 % em relação a 2016.

Com base nos dados fornecidos pelo CRU Group (Abril e Maio realizado, Junho estimado com base na média histórica) a produção mundial de aços inoxidáveis, no exercício em referência, foi de 11,4 Mt, efetivando um decréscimo de 2,6% em relação ao mesmo período de 2016. A China se manteve como principal produtora do aço inox, representando 50,9% do total da produção mundial.

A produção brasileira de Aços Inoxidáveis do 2º trimestre de 2017 foi de 117 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em relação ao mercado de Ferro Cromo, verificamos que no 2º trimestre de 2017 a produção mundial dessa liga foi de 2,93 Mt, o que representou um acréscimo de 4,7% em relação ao mesmo período de 2016.

Os preços de referência (EU CC47-55%, DDP) apresentaram um aumento de 87,8% entre o 2T16 e o 2T17, quando atingiram o patamar de U\$/lb 154,00. Em relação ao 1T17, esse preço sofreu uma redução de 6,7%. O preço de referência CRU (EU CC47-55%, DDP) para o 3T17 ficou estabelecido em U\$/lb 110,00, o que representa uma redução de 28,6% em relação ao 2T17.

Sobre o Ferro Silício, os preços de referência (Ferrosilicon - 75% Si DDP, EU) tiveram um aumento de 39,5% entre o 2T16 e o 2T17, quando atingiram o patamar médio de USD 1.419,00. Em relação ao 1T17, esse preço sofreu um aumento de 13,9%.

## 4 PRODUÇÃO

A produção de ferroligas no 1S17 foi 12,3% superior à registrada no mesmo período de 2016. O destaque positivo foi o crescimento da produção das Ligas de Cromo em 20,5% nesse período. Este aumento está associado, principalmente, a melhora nos preços dos nossos principais produtos, o que permitiu uma maior utilização da energia elétrica contratada no Mercado Livre (ACL). É importante destacar, adicionalmente, que a base de comparação da produção no 1S16 é baixa, já que, naquele momento, a Companhia adotava uma estratégia de desestocagem de produtos e uma produção em baixos níveis.

Toneladas	2T17	Δ%	1T17	1S17	Δ%	1S16
Ligas de Cromo	44.227	- 5,9%	46.998	91.225	20,5%	75.707
Ligas de Silício	13.074	- 19,4%	16.220	29.294	- 7,2%	31.572
Total	57.301	- 9,4%	63.218	120.519	12,3%	107.279
<i>% Utilização da capacidade instalada</i>	<b>66,1%</b>		<b>72,9%</b>	<b>69,5%</b>		<b>61,8%</b>

As taxas de utilização da capacidade instalada no 1S17 refletiu a estratégia de reduzir a comercialização da energia do mercado livre e utilizá-la para aumentar a produção, já considerando a restrição de produção no horário de ponta (18h00 às 21h00), quando o custo de energia elétrica é bastante superior.

## 5 VENDAS

As vendas no 1S17 atingiram o total de 105.817 mil toneladas e representaram uma redução de 27,4% quando comparado com o mesmo período de 2016. Mesmo com a recuperação de 10,8% nas vendas de Silício, entre o primeiro e segundo trimestres deste ano (MI + ME), demonstrando a melhora gradual deste mercado, esta evolução não foi suficiente para conter as reduções dos volumes totais comercializados entre estes trimestres, assim como, a queda registrada entre o 1S17 e o 1S16.

Diversos fatores contribuíram para este resultado, dentre eles, conforme ressaltado na seção anterior, a estratégia de redução dos estoques adotada até o final do 1S16, o que levou a Cia a fazer um esforço extra para a realização de vendas naquele período, em especial para o Mercado Externo, explicitado pela queda de 52,3% nas exportações entre o 1S17 e o mesmo período do ano passado, gerando uma significativa distorção percentual no comparativo entre os dois semestres. Adicionalmente, as condições de mercado no ME apresentam melhoras gradativas, mas ainda em patamares reduzidos. No Setor Siderúrgico Brasileiro, a situação de mercado continua bastante crítica com as usinas operando com baixa disponibilidade e ainda com foco na demanda externa.

Toneladas	2T17	Δ%	1T17	1S17	Δ%	1S16
Mercado interno						
Ligas de Cromo	28.989	-6,8%	31.090	60.079	-8,9%	65.977
Ligas de Silício	7.398	2,6%	7.213	14.611	0,3%	14.571
Total MI	36.387	-5,0%	38.303	74.690	-7,3%	80.548
Mercado externo						
Ligas de Cromo	6.261	-9,3%	6.904	13.165	-5,5%	13.931
Ligas de Silício	9.721	18,0%	8.241	17.962	-65,0%	51.290
Total ME	15.982	5,5%	15.145	31.127	-52,3%	65.221
TOTAL (MI + ME)	52.369	-2,0%	53.448	105.817	-27,4%	145.769

## 5.1 Receita Líquida

A receita líquida no 1S17 se manteve, basicamente, estável quando comparada ao 1S16, registrando um leve acréscimo de 0,3%. Este resultado é reflexo da combinação de diversos elementos, dentre eles: o crescimento de 35% no preço médio ponderado, em dólar, de nossos principais produtos, compensando as reduções de 27,4% no volume de vendas e desvalorização de 15,2% do dólar médio praticado no período.

Neste cenário, registramos em 2017, uma melhora nos resultados apresentados no Mercado Interno, registrando melhores condições dos preços médios em dólar, principalmente para as ligas de Cromo. Já no Mercado Externo, a redução de 52,3% no volume de exportações, associada com a desvalorização do dólar, resultaram em uma redução na receita líquida de 37,7% entre os semestres, mesmo com a melhora de preços já comentada.

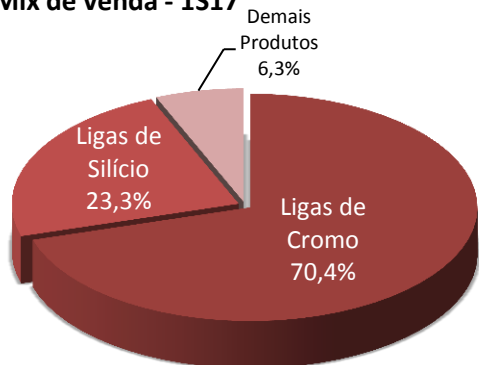
Em milhões de reais	2T17	Δ%	1T17	1S17	Δ%	1S16
Mercado interno						
Ligas de Cromo	154,5	-12,6%	176,8	331,3	37,2%	241,5
Ligas de Silício	31,4	6,1%	29,6	61,0	14,9%	53,1
Demais Produtos	9,5	23,4%	7,7	17,2	21,1%	14,2
Total MI	195,4	-8,7%	214,1	409,5	32,6%	308,8
Mercado externo						
Ligas de Cromo	33,8	-12,4%	38,6	72,4	-10,1%	80,5
Ligas de Silício	41,4	32,7%	31,2	72,6	-60,3%	182,7
Demais Produtos			19,0	19,0		
Total ME	75,2	-15,3%	88,8	164,0	-37,7%	263,2
TOTAL (MI+ME)	270,6	-10,7%	302,9	573,5	0,3%	572,0

(\*) inclui receita com minério de cromo, cal, microssilica, madeira e escórias.

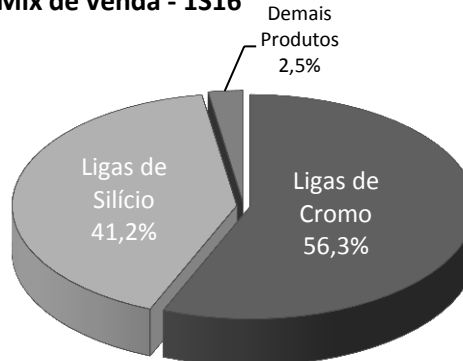
## 5.2 Vendas por produto (%)

Como resultado dos movimentos citados anteriormente, a composição da receita líquida por produto (%) é demonstrada abaixo. Destaque para as Ligas de Cromo, que apresentaram um significativo crescimento na participação das vendas da Companhia, como consequência da melhora nas condições de mercado no 1S17, com aquecimento das vendas e aumento geral dos preços.

Mix de venda - 1S17



Mix de venda - 1S16



Pontuamos, adicionalmente, que o aumento da participação do item “Demais Produtos” está diretamente relacionado com as exportações de minério de Cr realizadas, em fevereiro de 2017, para China, a qual a FERBASA tem como objetivo estratégico manter. Em se tratando das Ligas de Silício, sua redução está fortemente ligada à base de comparação de 2016 que, como frisado anteriormente, apresentou volumes extraordinários de vendas para exportação.

## 6 CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Considerando que os níveis de estoques se encontram em patamares baixos, faremos uma análise direta dos custos de produção, que, nesta condição, se aproximam bastante do CPV. De forma geral, os custos das ligas no 1S17 receberam o efeito do aumento de 8,05% na tarifa de energia elétrica a partir de julho de 2016.

Quando especificamente analisado, o custo de produção do Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) foi impactado, de forma positiva, pela redução de 9% no custo do minério de cromo, item que correspondeu a 43% do custo de produção desta liga no período, sinalizando que os investimentos em ganho de eficiência na Mineração já estão sendo refletidos na produção. Outro item relevante, o Coque Metalúrgico, responsável por 11% dos custos, aumentou em 7% seu custo unitário, contudo, devido ao ganho de performance nos fornos metalúrgicos, impactou em apenas 3% os custos totais. Vale pontuar, ainda, que o aumento de 19% na produção levou, pelo efeito escala, a uma redução de 10% nos custos fixos.

No que diz respeito aos custos do Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), destacamos o aumento de 10% no custo com Redutor (FeSiCr), item que representou 39% do custo total, provocado, principalmente, por uma piora na performance do processo produtivo. Além disso, o minério de Cr (tipo refino, específico para este produto), responsável por 19% dos custos de produção desta ferroliga, registrou um aumento de 5% em seus custos, impactados pelo aumento de 6% com gastos em movimentação e beneficiamento na fábrica.

Em relação aos custos do Ferrosilício 75 (FeSi75), evidenciamos que a energia e as Matérias-Primas, responsáveis, juntos, por 60% dos custos de produção deste produto, registraram comportamentos opostos. Como pontuado anteriormente, os custos com energia elétrica aumentaram, impactados pela elevação da tarifa. No caso das Matérias-Primas, que reduziram 7%, percebemos a importante influência das reduções de 9% e 6% dos custos unitários com Redutores e Quartzo, respectivamente. Ainda sobre os Redutores, é pertinente pontuar que a redução apresentada reflete os primeiros sinais dos investimentos, iniciados em 2014 e finalizados neste ano, com a modernização dos fornos de carvoejamento da Florestal, trazendo mais eficiência ao nosso processo produtivo.

Como resultado, observamos a relação do CPV sobre a receita líquida, reduzindo de 86,6% no 1S16 para 63,3% no 1S17, conforme apresentado na tabela abaixo:

Em milhões de reais	2T17	%RL	1T17	%RL	1S17	%RL	1S16	%RL
Ligas de Cromo	113,9	60,5%	119,2	55,3%	233,1	57,7%	255,9	79,5%
Ligas de Silício	57,2	78,6%	50,2	82,6%	107,4	80,4%	205,7	87,2%
Demais produtos	6,3	66,3%	13,6	50,9%	19,9	55,0%	10,2	71,8%
<b>Subtotal de produtos</b>	<b>177,4</b>		<b>183,0</b>		<b>360,4</b>		<b>471,8</b>	
Capacidade ociosa	4,3		2,0		6,3		9,5	
Inventário de estoque							9,4	
Outros	(1,7)		(2,0)		(3,7)		4,9	
<b>Subtotal outros</b>	<b>2,6</b>		<b>0,0</b>		<b>2,6</b>		<b>23,8</b>	
<b>Total geral</b>	<b>180,0</b>		<b>183,0</b>		<b>363,0</b>		<b>495,6</b>	
CPV/Receita Líquida	66,5%		60,4%		63,3%		86,6%	

## 7 DESPESAS

### 7.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 10,0 milhões no primeiro semestre de 2017, contra R\$ 11,9 milhões no mesmo período de 2016, representando uma redução de 16,0%, reflexo, principalmente, das maiores exportações no segundo semestre de 2016, as quais determinam o pagamento de comissões de agentes e taxas portuárias. Os percentuais sobre a receita líquida corresponderam, respectivamente, a 1,7% e 2,1%, no 1S17 e 1S16.

### 7.2 Despesas Administrativas e Participações

As despesas administrativas, que incluem as parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias estratégicas e outras atividades ligadas à tecnologia de informação, totalizaram R\$ 37,0 milhões no 1S17, contra R\$ 36,1 milhões no 1S16, e representaram 6,4% e 6,3% da receita líquida, respectivamente.

A participação nos lucros totalizou R\$ 14,9 milhões, o que representa a participação dos colaboradores, cuja provisão está diretamente relacionada ao lucro líquido do período, e que no 1S16, devido ao prejuízo no período, não houve provisão para o mesmo.

### 7.3 Outras Despesas Operacionais

No 1S17, registramos um decréscimo de 71,4% na linha "outras despesas (receitas) operacionais", ocasionado, principalmente, pelo efeito do ganho em cessão de energia elétrica do Mercado Livre (ACL), em R\$ 2,0 milhões, beneficiada pelo aumento do PLD (Preço de Liquidação das Diferenças), contra uma perda de R\$ 14,8 milhões no 1S16. Adicionalmente, a ABRACE – Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres, grupo da qual a FERBASA é integrante, promoveu ação judicial para contestação do valor calculado pela ANEEL, relativo à conta de desenvolvimento energético - CDE, cuja provisão para o período correspondeu a R\$ 2,1 milhões (contra R\$ 6,6 milhões no 1S16).

## 8 EBITDA AJUSTADO

A FERBASA está apresentando o seu EBITDA Ajustado de acordo com a Instrução CVM 527/12, adicionando ou excluindo do indicador a constituição (reversão) de provisão para contingências. Em razão da relevância dos valores não recorrentes, os mesmos foram devidamente ajustados, conforme abaixo demonstrado.

<i>Em milhões de reais</i>	2T17	$\Delta\%$	1T17	1S17	$\Delta\%$	1S16
Lucro (Prejuízo) do período	63,8	- 20,3%	80,1	143,9	-	(8,7)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	(11,1)	33,7%	(8,3)	(19,4)	1840,0%	(1,0)
(+/-) Resultado hedge	(5,3)	- 61,3%	(13,7)	(19,0)	-	11,8
(+/-) IRPJ/CSLL	13,6	- 38,7%	22,2	35,8	35.700,0%	0,1
(+/-) Depreciação e exaustão	17,2	- 16,9%	20,7	37,9	17,7%	32,2
<b>EBITDA</b>	<b>78,2</b>	<b>- 22,6%</b>	<b>101</b>	<b>179,2</b>	<b>420,9%</b>	<b>34,4</b>
(+/-) Provisão para contingências	1,5	150,0%	0,6	2,1	- 550,0%	6,6
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>79,7</b>	<b>- 21,6%</b>	<b>101,6</b>	<b>181,3</b>	<b>342,2%</b>	<b>41,0</b>
Margem EBITDA	29,5%		33,5%	31,6%		7,2%

## 9 GESTÃO FINANCEIRA

### 9.1 Caixa e Geração de Caixa

A FERBASA possui estrutura de capital fundamentalmente constituída por recursos próprios de seus acionistas.

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos, foi positivo em R\$ 181,6 milhões, impactado principalmente por:

- (i) (+) R\$ 259,4 milhões de resultado operacional, gerado, principalmente, pelo lucro do período;
- (ii) (+) R\$ 14,6 milhões referentes às linhas de crédito (BNDES e BNB) para investimentos na área florestal, além de máquinas e equipamentos para todas as unidades operacionais;
- (iii) (-) R\$ 38,2 milhões para aquisições de máquinas, desenvolvimento de galerias na mina e condução florestal, entre outros (CAPEX);
- (iv) (-) R\$ 74,5 milhões, para pagamento de Juros sobre Capital Próprio (reservas de lucros de anos anteriores) e dividendos complementares do ano de 2016.

O caixa consolidado, líquido dos financiamentos, totalizou R\$ 433,4 milhões e está substancialmente aplicado em fundos de investimentos, contendo letras financeiras de bancos de primeira linha e títulos do Tesouro Nacional, com rendimento médio ponderado de 103,1% do CDI.

### 9.2 Hedge Cambial

A Companhia procedeu à avaliação de seus contratos (NDF) em aberto em 30 de junho de 2017, considerando o montante efetivo de R\$ 1,7 milhões para fins de *hedge accounting*, que foi creditado no patrimônio líquido. Houve, ainda, R\$ 19,0 milhões em contratos liquidados no período.



Na tabela abaixo, apresentamos as principais movimentações:

	NDF's Liquidadas	NDF's em aberto (MTM)		Câmbio MTM
	Resultado – com efeito caixa (Milhões de reais)	Resultado – sem efeito caixa (Milhões de reais)	Hedge Accounting PL - sem efeito caixa (Milhões de reais)	
<b>Saldo 2016 (a)</b>	-	-	16,3	3,259 - 31 de dezembro de 2016
<b>1T17</b>				
Liquidações	13,7	-	-	
Reversões 2016	-	-	(16,3)	
MTM	-	-	10,0	3,168 - 31 de março de 2017
<b>Total (b)</b>	13,7	-	(6,3)	
<b>2T17</b>				
Liquidações	5,3	-	-	
Reversões MTM 1T17	-	-	(10,0)	
MTM	-	-	1,7	3,308 - 30 de junho de 2017
<b>Total (c)</b>	5,3	-	(8,3)	
<b>Total 1S17 (a+b+c)</b>	19,0	-	1,7	
	Resultado líquido		Hedge Accounting	
<b>Resumo 1S17</b>	19,0		1,7	

## 9.3 Aplicações financeiras e resultado financeiro

O saldo das aplicações financeiras em 30 de junho de 2017, incluindo o caixa e equivalentes de caixa, foi de R\$ 487,5 milhões, contra R\$ 320,9 milhões no final de 2016, um aumento de 52%, o que impactou diretamente na melhora do desempenho da tesouraria e elevou em 101,8% a receita financeira entre o 1S16 e 1S17, promovendo um resultado financeiro líquido, incluindo variação cambial, positivo em R\$ 19,4 milhões.

O resultado financeiro final, que foi influenciado no 1S17 pelas liquidações das NDF's, no montante positivo de R\$ 19,0 milhões, contra R\$ 11,8 milhões negativos do 1S16, alcançou R\$ 38,4 milhões, ante R\$ 10,8 milhões negativos registrados no 1S16.

Resultado financeiro	2T17	Δ%	1T17	1S17	Δ%	1S16
<b>Desempenho financeiro</b>						
Receita financeira	12,0	11,1%	10,8	22,8	101,8%	11,3
Despesa financeira	(1,8)	0,0%	(1,8)	(3,6)	2,9%	(3,5)
Variação cambial líquida	0,9	-	(0,7)	0,2	-	(6,8)
<b>Subtotal</b>	11,1	33,7%	8,3	19,4	1.840,0%	1,0
<b>Resultado hedge</b>						
Liquidados	5,3	-61,3%	13,7	19,0	-	(18,6)
Marcação à mercado						6,8
<b>Subtotal</b>	5,3	-61,3%	13,7	19,0	-	(11,8)
<b>Total geral</b>	16,4	-25,5%	22,0	38,4	-	(10,8)

## 10 CAPEX

No 1S17, a FERBASA investiu R\$ 38,2 milhões do total de R\$113,2 milhões previstos para o ano, o que representou uma redução de 30,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior. A aplicação dos investimentos está em linha com a estratégia da Companhia de otimização das suas operações e aumento do retorno sobre o capital investido e, assim distribuídos em suas unidades de negócio:

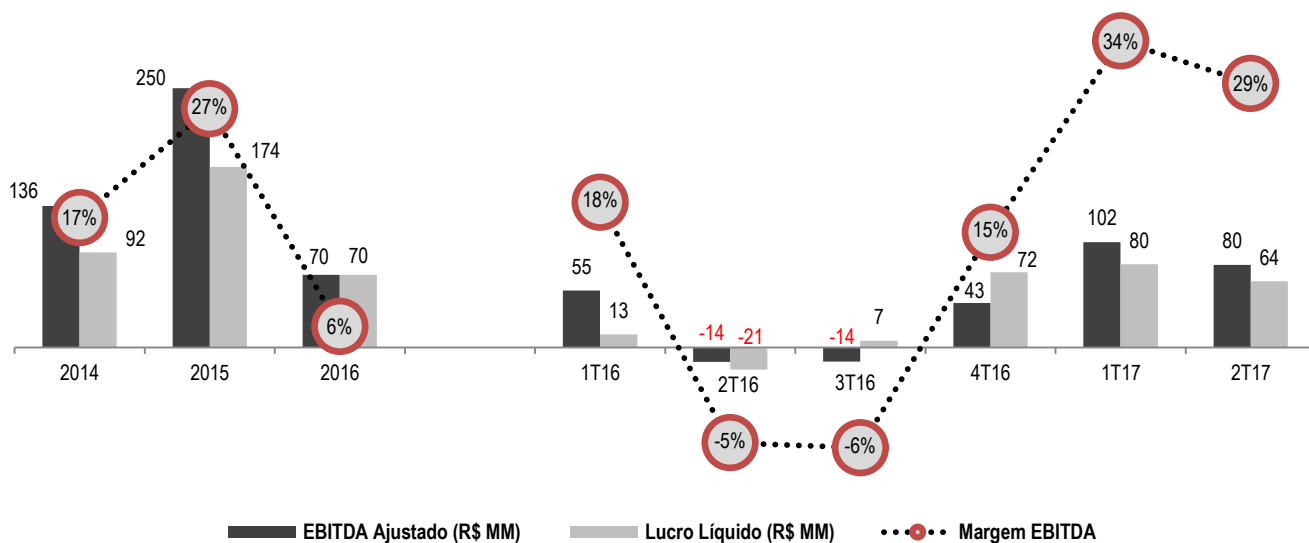
<i>Em milhões de reais</i>	Metalurgia	Mineração	Florestal	1S17	1S16
Máquinas e equipamentos	5,9	1,9	7,6	15,4	24,9
Ativo biológico			9,8	9,8	10,8
Edificações	7,7	1,5	0,4	9,6	15,1
Minas		2,2		2,2	2,6
Veículos e tratores		0,3		0,3	0,9
Móveis e utensílios		0,1		0,1	0,3
Informática, intangível e outros.	0,5	0,2	0,1	0,8	0,5
<b>Total</b>	<b>14,1</b>	<b>6,2</b>	<b>17,9</b>	<b>38,2</b>	<b>55,1</b>

Os principais investimentos na Metalurgia estão relacionados à melhora do layout da Fábrica de Cromo, na remodelagem das vias de acesso internas com o objetivo de facilitar a logística de produção e, na ampliação dos Projetos para tratamento de efluentes líquidos. Na Florestal, ainda registramos investimentos na continuidade do Projeto de construção dos fornos mecanizados para produção de biorredutor, que, no momento, chega à fase final do Projeto. Já na Mineração, com foco no ganho de produtividade, os investimentos foram realizados no desenvolvimento da mina subterrânea com a aquisição de novos equipamentos, assim como, na aquisição de equipamentos para a área de beneficiamento de minério, em especial, os Raios-X utilizado para aumentar a eficiência e a recuperação no processo de beneficiamento de minério de cromo.

## 11 LUCRO LÍQUIDO

Como resultado dos efeitos supracitados, o lucro líquido acumulado no 1S17 foi de R\$ 143,9 milhões, com uma margem EBITDA e de lucro, respectivamente, de 31,6% e 25,1%, contra um prejuízo de R\$ 8,7 milhões, margem EBITDA e de Lucro, respectivas de 7,2% e -1,5%, realizado no mesmo período de 2016. Como dito anteriormente, o primeiro semestre do ano passado foi um período de diminuição dos níveis de estoques acumulados em 2015; foi também durante o 1S16 que nossos produtos enfrentavam um momento de arrefecimento do mercado, com preços em queda e demanda enfraquecida. Como resultado, as margens do período ficaram bastante comprometidas, diferentemente do ocorrido durante o primeiro semestre deste ano, quando os preços das Ligas de Cromo apresentaram uma melhora significativa, iniciado ainda no 3T16 e atingindo o ápice de preço no 1T17, enquanto as Ligas de Silício vêm apresentando uma curva de recuperação constante desde final de 2016, especialmente, durante o 1S17.

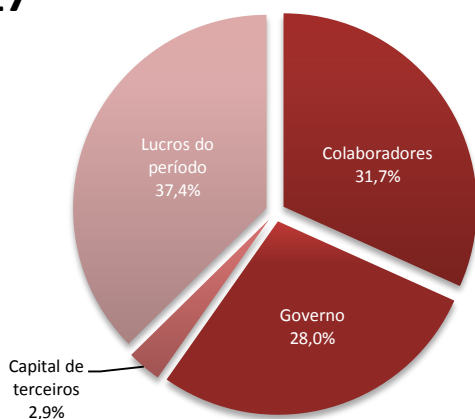
Detalhando melhor os resultados, o lucro líquido no 2T17 atingiu R\$ 63,8 milhões ante R\$ 21,3 milhões negativo no 2T16, e respectivamente, margem de lucro de 23,6% e - 8,0%, conforme observado no gráfico abaixo.



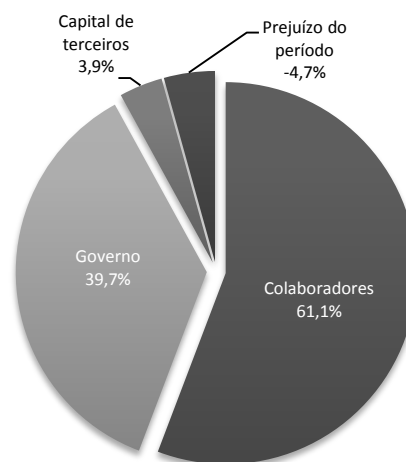
## 12 DVA - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O demonstrativo tem por objetivo explicitar a riqueza gerada pela FERBASA e sua distribuição para a sociedade. No 1S17, a FERBASA gerou R\$ 384,4 milhões, 108,8% superior à geração do mesmo período de 2016, assim distribuída:

**1S17**



**1S16**



Na tabela abaixo, observa-se um aumento na geração de riqueza ocasionada pela melhora da margem bruta. Na linha do Governo, houve acréscimo de 47,9%, justificado pelo aumento no faturamento do mercado interno, além do aumento dos impostos diretos, gerados pelo lucro do período.

Em milhões de reais	1S17	Δ%	1S16
Colaboradores	121,8	8,4%	112,4
Governo	108,0	47,9%	73,0
Remuneração de capital de terceiros (1)	10,7	44,6%	7,4
Lucros (Prejuízo) do período	143,9	-	(8,7)
<b>Total</b>	<b>384,4</b>	<b>108,8%</b>	<b>184,1</b>

(1) Inclui juros, aluguéis e arrendamentos.

## 13 DESTINAÇÃO DE LUCRO

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 11 de julho de 2017, aprovou a distribuição de Juros sobre Capital Próprio, no valor global de R\$ 24,6 milhões, efetuada com recursos **provenientes do resultado do 1º Trimestre de 2017** (ações ordinárias: R\$ 0,2708698606 por ação; ações preferenciais: R\$ 0,2979568466 por ação).x

## 14 MERCADO DE CAPITAIS

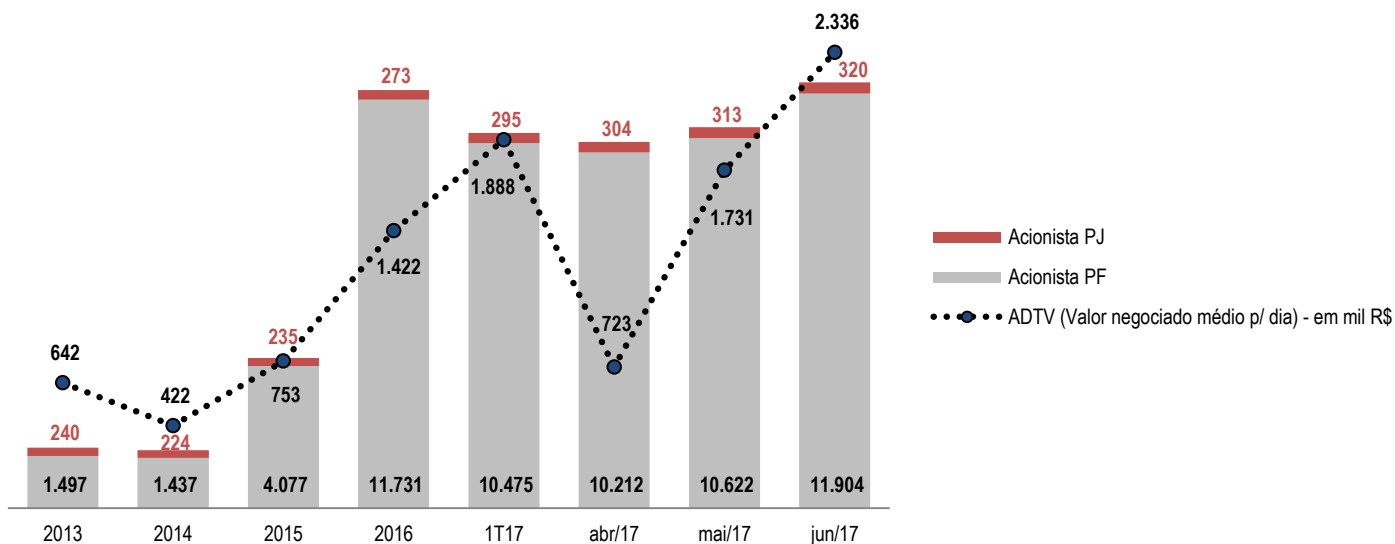
### 14.1 Desempenho FESA4 na B3

O detalhamento do desempenho das ações da FERBASA no mercado de capitais é apresentado a seguir:

	1S17	Δ%	1S16
Ações negociadas (mil)	21.620	2,7%	21.060
Valor transacionado (R\$ mil)	217.233	29,5%	163.805
Valor patrimonial por ação (R\$)	16,80	8,6%	15,47
Cotação (R\$ p/ ação preferencial)	10,75	40,5%	7,60

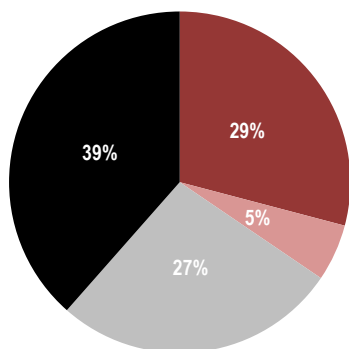
### 14.2 Perfil do Investidor

Durante o 1S17, observamos praticamente uma manutenção de algumas posições relevantes de acionistas da Companhia, que foi seguido por um leve crescimento de acionistas do tipo Pessoa Jurídica, contudo, mantendo a concentração da Base Acionária em acionistas do tipo Pessoa Física. Estes fatores vêm contribuindo fortemente com o crescimento do volume negociado por dia, como se observa no gráfico abaixo, a evolução da base acionária e do índice ADTV (*Average Daily Trading Volume*) no período.

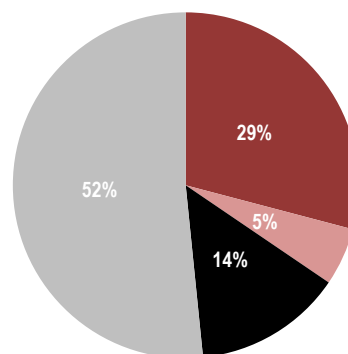


Como resultado desse movimento, a distribuição acionária das **ações preferenciais da FERBASA (FESA4)**, considerando a **quantidade de ações detidas**, e, utilizando como referência a **base acionária do dia 30/06/2017**, configura-se da seguinte forma:

■ Controlador ■ Tesouraria ■ PJ ■ PF



■ Controlador ■ Tesouraria ■ Estrangeiro ■ Nacional



A Companhia está atuando para aumentar a sua visibilidade, a liquidez das ações e o acesso de investidores institucionais e estrangeiros, por meio da adoção das melhores práticas de relações com investidores, como: a disponibilização de todas as apresentações aos acionistas e investidores; a emissão de comunicados e relatórios nas versões em português e inglês; realização de *webcasts* seguidos de *roadshows* com os bancos parceiros; e a inserção, já em 2017, das redes sociais como agente de interação.

## 15 GLOSSÁRIO

**Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC)** - Como elemento liga ou "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

**Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC)** - Liga de ferro que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do Ferrocromo Alto Carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

**Ferrossilício Cromo (FeSiCr)** - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

**Ferrossilício 75 (FeSi75)** - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício 75 Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	CONSOLIDADO							
	2T17		2T16		1S17		1S16	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
<i>(em R\$ mil)</i>								
RECEITA BRUTA	326.384	100,0	312.651	100,0	689.508	100,0	665.145	100,0
Mercado interno	251.148	76,9	189.667	60,7	525.516	76,2	401.897	60,4
Mercado externo	75.236	23,1	122.984	39,3	163.992	23,8	263.248	39,6
Impostos e reduções	(55.732)	-17,1	(45.795)	-14,6	(115.961)	-16,8	(93.122)	-14,0
RECEITA LÍQUIDA	270.652	100,0	266.856	100,0	573.547	100,0	572.023	100,0
Custo dos produtos vendidos	(179.970)	-66,5	(263.314)	-98,7	(362.971)	-63,3	(495.592)	-86,6
LUCRO BRUTO	90.682	33,5	3.542	1,3	210.576	36,7	76.431	13,4
Despesas operacionais								
Com vendas	(2.865)	-1,1	(6.079)	-2,3	(9.951)	-1,7	(11.898)	-2,1
Administrativas	(18.869)	-7,0	(18.337)	-6,9	(36.990)	-6,4	(36.087)	-6,3
Participações nos lucros	(6.834)	-2,5	2.578	1,0	(14.887)	-2,6	-	0,0
Outras (despesas) receitas operacionais	(1.202)	-0,4	(15.172)	-5,7	(7.505)	-1,3	(26.198)	-4,6
Lucro operacional antes do resultado financeiro	60.912	22,5	(33.468)	-12,5	141.243	24,6	2.248	0,4
Receita financeira	12.992	4,8	8.719	3,3	25.784	4,5	15.160	2,7
Despesa financeira	(1.896)	-0,7	(5.825)	-2,2	(6.392)	-1,1	(14.156)	-2,5
Instrumento financeiro de hedge (liquidação)	5.304	2,0	1.090	0,4	19.028	3,3	(18.644)	-3,3
Instrumento financeiro de hedge			(303)	-0,1			6.793	1,2
Lucro antes IRPJ/CSLL	77.312	28,6	(29.787)	-11,2	179.663	31,3	(8.599)	-1,5
IRPJ/CSLL	(13.527)	-5,0	8.491	3,2	(35.753)	-6,2	(108)	0,0
Lucro (Prejuízo) do período	63.785	23,6	(21.296)	-8,0	143.910	25,1	(8.707)	-1,5

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br) e [www.ferbasa.com.br](http://www.ferbasa.com.br)

# RESULTADOS CONSOLIDADOS 1S17



ATIVO	CONSOLIDADO	
	1S17	2016
<b>Circulante</b>	793.770	658.305
Caixa e equivalentes de caixa	374.021	192.400
Clientes	121.142	136.061
Estoques	176.863	185.009
Aplicações financeiras	88.808	84.260
Adiantamento a fornecedor energia	11.917	12.082
Impostos a recuperar	12.260	17.749
Instrumento financeiro de hedge	1.721	16.311
Outras contas a receber	7.038	14.433
<b>Não Circulante</b>	970.036	999.315
Estoques	20.658	20.663
Impostos a recuperar	6.102	6.774
Adiantamento a fornecedor energia	49.329	55.869
Aplicação financeira	24.629	44.226
Impostos e contribuições diferidos	-	5.965
Depósitos judiciais	5.263	5.334
Outros créditos	12.648	8.559
Investimentos	124	124
Imobilizado e intangível	647.871	653.935
Ativo biológico	203.412	197.866
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.763.806</b>	<b>1.657.620</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>CONSOLIDADO</b>	
	1S17	2016
<b>Circulante</b>	126.060	173.712
Fornecedores	54.075	45.188
Empréstimos e financiamento	1.981	689
Obrig trabalhistas e Impostos	66.203	51.653
Dividendos e JCP	124	72.496
Outras contas a pagar	3.677	3.686
<b>Não Circulante</b>	148.171	126.464
Provisão para passivo ambiental	15.706	16.222
Empréstimos e financiamento	52.081	38.680
Obrigações trabalhistas	25.934	25.934
Impostos diferidos	5.528	-
Impostos e contribuições sociais	414	397
Outras provisões	48.508	45.231
<b>Patrimônio Líquido Total</b>	<b>1.489.575</b>	<b>1.357.444</b>
<b>Patrimônio Líquido Controladores</b>	<b>1.484.385</b>	<b>1.352.254</b>
Capital social	1.225.444	1.116.677
Reserva de lucros	103.326	214.243
Ajustes de avaliação patrimonial	37.459	47.088
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)
Lucro do período	143.910	-
Participação dos não controladores	5.190	5.190
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.763.806</b>	<b>1.657.620</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br) e [www.ferbasa.com.br](http://www.ferbasa.com.br)



<b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (em R\$ mil)</b>		<b>CONSOLIDADO</b>	
<b>MÉTODO INDIRETO</b>		<b>1S17</b>	<b>1S16</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>			
Lucro (Prejuízo) do período		143.910	(8.707)
Ajustes do lucro (prejuízo) líquido			
Depreciação, exaustão e amortização		37.863	32.199
Instrumento financeiro de hedge		-	(6.794)
Impostos diferidos, líquido		16.455	(725)
Provisão para contingência		2.148	6.595
Juros e variações monetárias líquidas		(3.766)	3.450
Outros		14.892	(911)
		211.502	25.107
<b>Redução (aumento) no ativo devido a:</b>			
Contas a receber de clientes		14.874	48.333
Estoques		8.931	126.376
Adiantamento fornecedor energia		6.705	5.667
Impostos a recuperar		5.505	1.449
Outros ativos		4.817	(5.079)
<b>Aumento (redução) no passivo devido a:</b>			
Fornecedores		9.406	(19.143)
Salários e encargos sociais		(5.195)	(15.597)
Impostos e contribuições sociais		5.932	(5.700)
Outros passivos		(3.075)	(1.070)
		47.900	135.236
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>		<b>259.402</b>	<b>160.343</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>			
Capex		(38.165)	(55.196)
Movimentação em aplicações financeiras		20.316	(4.085)
Venda de imobilizado		6	40
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>		<b>(17.843)</b>	<b>(59.241)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>			
Empréstimos e financiamentos		15.681	4.313
Amortização de empréstimos e financiamentos		(1.097)	(1.132)
Dividendos e JCP pagos		(74.522)	(28.675)
<b>Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamentos</b>		<b>(59.938)</b>	<b>(25.494)</b>
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>181.621</b>	<b>75.608</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período		192.400	40.641
Caixa e equivalente de caixa no fim do período		374.021	116.249
<b>Aumento (Redução) líq. do saldo de caixa e equivalente de caixa</b>		<b>181.621</b>	<b>75.608</b>